



APRESENTAÇÃO

O VALOR DO QUE CREMOS

O ser humano parece nascer com uma inquietação interior muito grande. Perguntas como: De onde venho? Quem sou eu? Qual o propósito da minha vida? Como o universo surgiu? Quem é Deus? Ele existe mesmo? São perguntas que persistirão enquanto o homem existir.

Em Eclesiastes 3.11 está escrito que Deus *“pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim”*. Como não ficar inquieto com esta declaração? O homem quer saber, quer descobrir, mas não consegue saber tudo.

No entanto, ao atentar para o versículo 14 do Salmo 25, encontra-se uma grande dica: *“O segredo do Senhor é para aqueles que lhe são íntimos; e ele lhes fará saber o seu concerto”*. Portanto, conclui-se que todas as respostas podem ser encontradas em Deus. Mas, elas só serão reveladas àqueles que tiverem intimidade com ele.

Diante disso, é essencial que os juniores sejam levados a conhecer Jesus Cristo e a desenvolver um relacionamento real, pessoal e diário com ele por meio da oração e do estudo da Palavra. O Salmo 119.30 ensina que a verdade é encontrada quando seguimos os juízos, os ensinamentos de Deus. João 17.17 diz que a Palavra de Deus é a verdade e, em Provérbios 30.5, está escrito que a Palavra de Deus é pura (livre dos enganos deste mundo) e é escudo para os que confiam em Deus.

Precisamos entender o valor do que cremos e dedicarmos a viver e a proclamar o que cremos. É na Palavra de Deus que os seres humanos encontram as respostas que buscam e podem saciar seus corações, levando-os a receber a vida eterna e a ter uma vida abundante.

Falar e testemunhar do amor de Deus, que foi revelado à humanidade por meio de Jesus, ensinar os princípios e valores do reino, pode transformar completamente a vida dos juniores e de qualquer ser humano, de qualquer idade.

Portanto, é inegável o valor do que cremos. O que cremos tem poder para livrar da morte e conceder vida eterna. O que cremos é exatamente do tamanho do vazio do coração do ser humano. O que cremos traz cura, perdão e restauração. O que cremos sacia a alma, traz luz, dá direção e sentido à vida.

SUMÁRIO

Apresentação	1
Sou professor de juniores	3
Sala de estudos.....	5
Dicas.....	9
Recursos didáticos.....	11
Música da EBD.....	12
Tema da EBD.....	13

Escola Bíblica Dominical – EBD

Estudo 1 – O valor do que cremos.....	15
Estudo 2 – Deus, Criador e Pai.....	16
Estudo 3 – Jesus, o Filho de Deus.....	17
Estudo 4 – O Espírito Santo, Ajudador.....	18
Estudo 5 – A Bíblia – A Palavra de Deus.....	19
Estudo 6 – O plano de Deus para o homem.....	20
Estudo 7 – A vida cristã.....	21
Estudo 8 – A igreja de Jesus Cristo.....	22
Estudo 9 – Mordomia cristã.....	23
Estudo 10 – O amor cristão.....	24
Estudo 11 – A vida eterna.....	25
Estudo 12 – A segunda vinda de Jesus.....	26
Estudo 13 – Vivendo o que cremos.....	27

Divisão de Crescimento Cristão – DCC

Roteiro para a reunião da DCC.....	29
Reunião de planejamento.....	30

UNIDADE 1 – A união faz a força

Estudo 1 – Todos juntos somos um.....	31
Estudo 2 – Sendo honesto e vivendo em harmonia.....	32
Estudo 3 – Pertencemos à família de Deus.....	33
Estudo 4 – Somos o corpo de Cristo.....	34

UNIDADE 2 – Lições de sabedoria

Estudo 5 – Olho por olho, dente por dente.....	35
Estudo 6 – Quem canta seus males espanta.....	36
Estudo 7 – Quem conta um conto, aumenta um ponto.....	37
Estudo 8 – Nem tudo o que reluz é ouro.....	38

UNIDADE 3 – Cantemos o Natal

Estudo 9 – Uma promessa preciosa.....	39
Estudo 10 – Por que Jesus veio?.....	40
Estudo 11 – Cantando o Natal de Jesus.....	41
Estudo 12 – Vamos celebrar o Ano Novo.....	42
Passo a passo.....	43
Atividade especial.....	44
Dinâmica reflexiva.....	47
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CIX • Nº 440

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Norma da Silva Rondon

Produção editorial

Olivierartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@convicaoeditora.com.br



SOU PROFESSOR DE JUNIORES

DEIXE A LUZ BRILHAR



Você já sabe que o professor de juniores é um missionário, um pastor entre os juniores. Portanto, sua grande missão é levar juniores a Cristo, discipliná-los e cuidar deles, tornando-os aptos para as boas obras e para anunciar o evangelho.

Em Mateus 5.16 lemos que a nossa luz deve brilhar diante das pessoas para que elas vejam as nossas boas obras e louvem ao Pai que está nos céus. Se atentarmos



para Efésios 2.10, veremos que fomos recriados em Cristo para vivermos em boas obras, “*as quais Deus preparou no passado para que nós as praticássemos hoje*”.

Portanto, faz parte do ministério de “professor de juniores” capacitá-los para praticarem boas obras, para viverem de acordo com os princípios e valores do reino, refletindo Cristo em suas vidas e, assim, glorificando-o e atraindo pessoas para o Senhor.

Ocorre, no entanto, que o mundo faz uma concorrência desleal com a igreja, considerando que os juniores passam muito mais tempo envolvidos nas coisas deste mundo do que na igreja. Atraí-los para Cristo e treiná-los para as boas obras nem sempre é tão fácil, mas essa é a nossa missão e não podemos negligenciá-la.

O mundo tem persistido no trabalho de enfraquecer e destruir o ser humano. Hoje, vemos juniores inseguros, sem senso de pertencimento, emocionalmente descontrolados, que não suportam assumir responsabilidades, que não aceitam se submeter a uma autoridade, que acham que o mundo orbita à sua volta.

O mundo pós-moderno tem, ainda, trabalhado para a desconstrução da masculinidade e a valorização de uma nova feminilidade, que de feminina nada tem. E, para piorar, ainda tem toda essa confusão sobre ideologia de gênero.

Você percebe a importância do seu ministério, querido professor? Trata-se de um ministério que faz diferença entre a vida e a morte, pois o evangelho é o único meio para o ser humano livrar-se da morte eterna e receber a vida eterna. Os juniores precisam de Jesus.

E mais diante de toda essa confusão de conceitos, princípios e valores, o júnior enfrenta uma grande dificuldade para construir e firmar sua identidade e caminhar com segurança por este instável mundo pós-moderno.

Diante desse cenário, seu ministério, professor, deve funcionar como um farol, iluminando as vidas dos juniores e conduzindo-os pelo caminho seguro, o caminho que leva à vida abundante e à vida eterna: Jesus.

Então, deixe a sua luz brilhar. A luz que brilha em você é, na verdade, reflexo da glória e do amor de Deus em sua vida. Deixe essa luz brilhar na sua vida, “encantar” e transformar as vidas dos seus alunos.

Mostre a seus alunos o valor do que cremos. Ajude-os a terem uma genuína experiência de conversão a Cristo e a pautarem suas vidas pelos ensinamentos da Palavra de Deus. Somente assim eles receberão a vida eterna, viverão uma vida abundante e não serão enganados pelos fortes ventos da pós-modernidade deste mundo que jaz no maligno.



C.H.A.?



Hoje, a educação secular não prepara o aluno apenas para acumular conhecimento e ser bem-sucedido em uma prova. A ideia é ultrapassar o âmbito das disciplinas convencionais, dando ao aluno um suporte para o futuro, preparando-o para os desafios e desventuras da vida adulta, desenvolvendo seu senso crítico e capacitando-o para exercer plenamente a sua cidadania.

Diante disso, o aprendizado socioemocional se tornou parte integrante da educação e do desenvolvimento humano. Por meio desse processo, pretende-se que os alunos adquiram e apliquem o C.H.A.: Conhecimentos, **H**abilidades e **A**titudes para:

- Desenvolver identidades saudáveis;



- Gerenciar emoções e alcançar objetivos pessoais e coletivos;
- Sentir e mostrar empatia pelos outros;
- Ser resiliente;
- Estabelecer e manter relacionamentos de apoio;
- Tomar decisões responsáveis e cuidadosas.

Pensando assim e lembrando do que nos diz 2Timóteo 3.16,17, somos levados a concluir que a educação cristã também deve contemplar o aprendizado socio-emocional. Afinal, a *“Escritura...é útil para ensino...e para que o homem seja...plenamente preparado para toda boa obra”*.

Este texto deixa claro que Deus quer capacitar o ser humano para toda boa obra. E, você, querido professor, é o agente que Deus quer usar para capacitar os juniores para toda boa obra, para ajudá-los a desenvolverem competências que contribuam para eles vencerem os desafios da vida.

Essa tríade – C.H.A (conhecimento, habilidade e atitude) – auxilia no desenvolvimento de competências socioemocionais que tornam a pessoa – o júnior – apto para toda boa obra e engajado na missão da igreja. Essa metodologia investe na promoção:

1. **Do conhecimento** – por meio de treinamentos que propiciem conhecimento e conscientização, ou seja, o saber (Ec 7.12; Pv 2.6; 19.8; 24.3,4);
2. **Da habilidade** – por intermédio de um processo de reprogramação mental (Rm 12.2; 2Co 10.3-5; Fp 4.8) que elimine sofismas, crenças limitantes, barreiras internas e desbloqueie habilidades que levarão o júnior a um desempenho gratificante;
3. **Da atitude** – por intermédio de processos de motivação, ou seja, da execução, da prática de ações motivadoras, do “querer fazer” (Cl 3.17,23; Ec 9.10; At 20.35; Ef 6.7).

Para tanto, precisamos ter clareza de que os professores de juniores não são apenas contadores de histórias bíblicas. Precisamos ter ciência de que as histórias bíblicas – a Palavra de Deus – é um arcabouço de conhecimento e sabedoria que ilumina a nossa compreensão e proporciona desenvolvimento espiritual, emocional, pessoal e coletivo.

Pensando nos juniores, podemos afirmar que a Bíblia tem poder para levá-los a Cristo, para motivá-los, dar direção e capacitá-los para toda boa obra. Ela



também pode contribuir para que os juniores desenvolvam os Conhecimentos, as Habilidades e as Atitudes que lhes propiciarão:

- A construção de um relacionamento com Deus (Sl 25.14);
- O desenvolvimento de uma identidade com Cristo (Rm 8.17,18);
- O comprometimento com a obediência e o cumprimento da vontade de Deus (Sl 143.10);
- A demonstração de empatia pelos outros (Cl 3.12);
- Uma percepção coletiva e ambiental respeitosa (Fp 2.3-4; Gn 2.15);
- O cultivo da resiliência (Rm 5.3-5);
- A tomada de decisões responsáveis, abençoadas e que glorificam a Deus (Pv 3.4-6).

Diante do exposto, talvez, você esteja se perguntando: como fazer isso na prática? Como vou desenvolver competências socioemocionais e dar a lição da EBD ou da DCC? Como “casar” as duas coisas?

Na verdade, a ideia não é fazer uma coisa e deixar a outra de lado e, sim, repensar o planejamento das aulas da EBD e DCC com o objetivo de desenvolver aspectos socioemocionais dos alunos enquanto se dá a lição.

O primeiro ponto a ser pensado é a relação professor-aluno e alunos-alunos. Conhecer os alunos mais profundamente e estabelecer uma atmosfera de pertencimento e acolhimento é essencial para que a aprendizagem se realize, afinal, aprendizagem envolve emoção.

Pensando assim, sugerimos que sejam desenvolvidas atividades de quebra-gelo como, por exemplo, momentos de compartilhamento que permitam que o professor conheça melhor os seus alunos e que os alunos se conheçam mutuamente.

Outra sugestão, que está relacionada com o grupo, a turma, é no sentido do professor se apropriar de outras ferramentas, além da revista e da Bíblia, e expandir a criatividade dando um formato diferente às suas aulas, organizando, por exemplo, um debate sobre o tema de uma determinada lição. Digamos que o tema seja José decifrando o sonho de faraó e sendo convidado para se tornar o vice-governador do Egito: Como José, depois de tantos anos na escravidão, pôde aceitar o convite de faraó? De onde vinha sua autoconfiança para assumir uma função tão importante? Será que eu teria aceitado o desafio como José fez? Esse debate, certamente, conjugaria aprendizagem e desenvolvimento de competências socioemocionais.



O professor pode também inserir recursos audiovisuais, músicas, jogos etc. que despertem o interesse e o engajamento dos alunos. Nesse ínterim, os planos de aula da nossa revista, embora bem simplificados, trazem sempre ideias que podem contribuir bastante para que você, professor, planeje e dê uma aula dinâmica e impactante.

A seguir, mais algumas sugestões que podem contribuir para a aprendizagem e integrar o desenvolvimento socioemocional:

- Mude o ambiente físico – organize as cadeiras de uma forma diferente; decore a sala com elementos que possam contribuir para a aprendizagem (nesse sentido, o nosso suplemento sempre oferece uma ajuda para o professor, assim como alguns artigos da revista);
- Traga o aluno para o centro do processo educativo, permita que ele faça escolhas. Isso, sem dúvida, possibilita melhor performance e rendimento nas aulas. Como fazer isso? Digamos que a lição seja sobre a saída do povo hebreu do Egito. O professor pode dividir a turma e dar a ela diferentes temas de pesquisa: onde fica o Egito? Qual a importância do Rio Nilo para o Egito? Por que o povo hebreu vivia escravizado no Egito? O que é uma sarça? Assim, os grupos podem escolher o tema que pesquisarão e os resultados dessa pesquisa poderão ampliar o contexto da lição, propiciando uma melhor aprendizagem.

A formação de grupos ou duplas é uma excelente estratégia que contribui para o desenvolvimento do senso de autonomia e escolha, fortalece a conexão entre os alunos e ajuda o mais tímido que não tem facilidade para se expor para todos, mas que, assim, vai se “soltando” e se desenvolvendo aos poucos.

Uma outra ideia muito boa é a criação de estações de aprendizagem. Essas estações consistem em criar diferentes ambientes dentro da mesma sala de aula. São estações de aprendizagem. A ideia é que o professor deixe em uma estação um texto, em outra um vídeo, numa terceira um exercício etc. A ideia é sempre trazer o aluno para o centro do processo ensino-aprendizagem e desenvolver competências socioemocionais.

Há muito mais o que se falar e sugerir, mas não temos espaço para tanto. Então, professor, mãos à obra. Comece a pesquisar. Ore e peça sabedoria a Deus. Pense e planeje sua aula de forma que ela seja inesquecível, uma bênção. Que Deus lhe abençoe e lhe use para a glória ele.



CRIANDO UMA TRADIÇÃO DE NATAL



O Natal é um momento muito importante para a cristandade. Pense: é a comemoração do nascimento daquele que veio ao mundo para dar sua vida para que você e eu recebêssemos a salvação eterna.

É verdade que o Natal, provavelmente, não aconteceu em dezembro. Mas ele aconteceu. Independentemente do mês, Jesus nasceu. Isso é motivo de grande regozijo, de gratidão, de festejar.

Então, o que você acha dos juniores criarem um tradição para o Natal da sua igreja? Algo que, todos os anos, suscitasse uma expectativa nos irmãos?



A proposta não é criar algo fenomenal e, sim, algo simples, fácil de fazer, mas capaz de tornar o Natal da sua igreja mais especial e que contribua para criar uma conexão maior entre os juniores, e entre eles e a igreja.

A sugestão é que os juniores criem, a cada ano, um “stand” de fotos diferente, em algum lugar da igreja: no “hall”, na área de convivência, no estacionamento, onde for possível.

A maioria das pessoas gosta muito de tirar fotos, ainda mais em um cenário bonito e numa ocasião tão especial. Os juniores poderiam construir esse cenário, esse “stand” com materiais simples como papelão, pallets, TNT, tecidos, luzes, enfeites natalinos etc.

Nesse cenário, caprichosamente montado, os membros da igreja poderiam se divertir tirando fotos após a EBD ou o culto; fotos que, certamente, serão compartilhadas nas redes sociais e que podem até se tornar uma espécie de “propaganda”, despertando o interesse de outras pessoas para conhecer a sua igreja.

Esse “stand” de fotos pode promover um envolvimento maior entre os membros da igreja e, também, pode ser uma ótima forma de criar lindas recordações sobre momentos inesquecíveis do Natal da sua igreja.

Ore, peça criatividade a Deus, encoraje-se. Que Deus seja glorificado e sua igreja abençoada com a criação dessa tradição fotográfica de Natal. A seguir, algumas sugestões para sua inspiração:



CAIXA DAS EMOÇÕES

Este recurso é bem interessante para utilizarmos em atividades de aprendizado socioemocional. Há muitas possibilidades de uso. Pesquise e verifique a melhor maneira para você usar esse recurso em suas aulas.

Você vai precisar de uma caixa de sapatos, papel kraft, papel-cartão amarelo, folha de papel branco, folha de papel vermelho, folha de papel azul-claro, canetinha preta, canetinha ou pilot vermelha, lápis, borracha, tesoura, cola bastão, fita adesiva.

Comece forrando a caixa de sapatos com o papel kraft (por dentro e por fora). Em seguida, escreva na tampa da caixa (com caneta vermelha): CAIXA DAS EMOÇÕES.

Depois, inicie a preparação dos “emojis” (carinhas expressando emoções): carinha de alegria, tristeza, raiva, susto, medo, apaixonado, rindo, com dor etc. Faça umas quatro carinhas para cada emoção.

Para fazer os emojis, você vai fazer, com um pires de xícara de cafezinho, vários círculos no papel cartão amarelo. Depois, você vai recortar esses círculos e decorá-los, cada um expressando uma emoção. Para isso, você deverá utilizar as folhas de papel branco, vermelho e azul claro. Os desenhos de cor preta serão feitos com a canetinha preta (veja a imagem abaixo).

Você, também, poderá optar por forrar a caixa com contact ou EVA, e fazer as carinhas com EVA amarelo e decorá-las com canetinha preta e papéis coloridos. Para fazer assim, você precisará de uma caixa, contact ou EVA amarelo, fita adesiva estampada para circundar cada face da caixa, canetinha preta e rosa, papéis branco, azul e vermelho para decorar as carinhas, cola para EVA, palitos de picolé (veja a imagem abaixo).

Observe a imagem abaixo que mostra as duas caixas e diversos “emojis”, para você se inspirar e arrasar neste projeto.





CRER E OBSERVAR

1. Em Je-sus con-fi-ar, su-a lei ob-ser-var, Oh! que gô-zo, que
2. O i-ni-mi-go fa-laz e a ca-lú-nia mordaz Cris-to po-de des-
3. Que de-lí-cia de amor, co-munhão com o Senhor Tem o cren-te ze-
4. Re-so-lu-tos, Senhor, e com fé, zêlo e ardor, Os teus passos que-

1. bên-ção, que paz! Sa-tis-fei-to guardar, tu-do quanto or-de-nar,
2. pres-ti-gi-ar; Nem tris-te-za, nem dor, nem a in-tri-ga mai-or
3. lo-so e le-al; O seu ros-to mi-rar, seus se-gre-dos pri-var,
4. re-mos se-guir; Teus pre-cei-tos guardar, o teu nome ex-al-tar,

Estribilho

<ol style="list-style-type: none"> 1. A-le-gri-a pe-re-ne nos traz. 2. Po-de-rão ao fi-el-a-ba-lar. 3. Seu con-sô-lo constan-te e re-al. 4. Sempre a tu-a von-ta-de cum-prir. 	}	Crer e ob-ser-var Tu-do
---	---	-------------------------

quanto or-de-nar; O fi-el-o-be-de-ce Ao que Cristo man-dar!

CC 301

John H. Sammis (1846-1919)

Trad. Salomão Luiz Ginsburg (1867-1927)

TRUST AND OBEY

Daniel Brink Towner (1850-1919)



O VALOR DO QUE CREMOS



Você já ouviu falar em “secularização”? Um processo gradual de abandono de preceitos culturais que se apoiam na religiosidade, levando a pessoa ou a sociedade a estruturar um modo de vida que não se firma em princípios e valores espirituais.

É, justamente, o que está acontecendo, pois é inegável que há um processo de desconstrução dos princípios e valores judaico-cristãos, que está fazendo exsurgir uma sociedade que estrutura seu modo de vida na rejeição dos absolutos, na substituição do pensamento coletivo pelo sentimento de individualismo, na valorização do fluído, do “aqui e agora”, do narcisismo, do hedonismo e do consumismo etc.



Não vamos “destrinchar” o tema. A ideia é “pintar” o cenário construído pelo pós-modernismo em nossa sociedade e denunciar sua influência na igreja, o que impôs à teologia o grande desafio de estabelecer processos dialógicos em que os temas relacionados à fé possam fazer sentido e ser relevantes para o ser humano deste tempo.

Pensando assim, é possível concluir pela importância e urgência de proclamar o evangelho puro e simples, centrado em Cristo, que “*é poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê*” (Rm 1.16), e de conhecer as doutrinas bíblicas, “antídoto” para toda e qualquer heresia pós-moderna.

As heresias existem desde a época dos apóstolos, que se dedicaram a desmascará-las e a defender a fé. Como eles, devemos conhecer a verdade para sermos capazes de identificar e combater qualquer heresia.

Mas, onde está a verdade? João 17.17 responde claramente: na Bíblia. Logo, é imperioso que leiamos, que estudemos, que pratiquemos e estejamos sempre conferindo tudo à luz da Palavra de Deus, como faziam os bereanos (At 17.11), para que não venhamos a ser enganados por falsos ensinamentos e falsos mestres.

A Palavra de Deus é infalível, afinal, Deus não mente, não se engana, não volta atrás no que diz (Nm 23.19). Ele é fiel (Hb 10.23). Por isso, dizemos que a Bíblia é a única regra de fé e prática que o ser humano deve seguir (2Tm 3.16).

Daí, a importância do tema que estudaremos neste período. Conhecer as doutrinas bíblicas, reconhecer o “*valor do que cremos*” – que faz diferença entre a vida e a morte – é condição “sine qua non” para termos uma fé robusta e saudável, centrada em Cristo, livre dos enganos da pós-modernidade.

Portanto, voltemos a anunciar em alto e bom som:

- Sola fide! Pois somente pela fé alcançamos a salvação;
- Sola gratia! Afinal, essa salvação nos foi dada por amor, de presente, pelo próprio Deus, por intermédio de seu filho;
- Solus Christus! Porque somente Cristo, o Filho de Deus, tem poder para perdoar e salvar, para nos reconciliar com o Pai e nos conectar com o próximo, conosco mesmos e com a natureza;
- Sola Scriptura! Pois somente a Palavra de Deus é a verdade e tem autoridade para a organização de doutrina na igreja e para conduzir o cristão;
- Soli Deo gloria! Afinal somente Deus, por tudo isso e muito mais, deve ser glorificado, afinal, tudo vem dele, mantém-se por ele e voltará para ele.

O VALOR DO QUE CREMOS

TEXTO BÍBLICO: Atos 16.1

Objetivos

- Entender que Jesus transforma a vida do ser humano.
- Compreender que Jesus deseja se relacionar conosco.

Recursos

- Bíblia, revista;
- Computador, tablet ou celular.

Dinâmica

- Assistir o seguinte vídeo – <https://www.youtube.com/shorts/XdA5wa6Kzto>

Aula

- Recepção acolhedora, louvor e oração.
- Dinâmica – Assistir o vídeo indicado e destacar que um processo semelhante acontece com o ser humano que rasteja no pecado, mas é transformado por Jesus e passa a viver Isaías 40.31. Cristo perdoa, salva e transforma nossa vida.
 - Lição – Apresente a lição, lembrando que o batismo representa essa transformação que ocorre na vida de quem recebe Jesus como Salvador; e a ceia nos lembra o preço que Jesus pagou para que fôssemos transformados e o desejo que ele tem de se relacionar conosco.
 - Apresente o plano de salvação.
 - Oração final.

DEUS, CRIADOR E PAI

TEXTO BÍBLICO: Gênesis 1.1; Salmo 119.137;
Lucas 6.35; 1João 4.16

Objetivos

- Entender que Deus é um Pai amoroso.
- Compreender que somos filhos de Deus.

Recursos

- Bíblia, revista;
- Mochila, dinheiro fantasia, relógio e um anel.

Dinâmica

- Leia a parábola do “filho pródigo” e, ao final, indique três juniores para encenar essa parábola, utilizando os itens indicados nos recursos didáticos.

Aula

- Recepção acolhedora, louvor e oração.
- Dinâmica – Feita a encenação, debata com os alunos sobre a atitude do filho pródigo, do seu pai e do seu irmão.
- Lição – Apresente a lição destacando o caráter amoroso de Deus (1Jo 4.8), nosso Pai celestial, sempre pronto a perdoar e a restaurar quem se arrepende.
- Apresente o plano de salvação.
- Oração final.